

Mensagem de Botha para Samora Machel

1.10.84, 1/10/84 N

A delegação moçambicana que desde a última quinta-feira se encontrava em Pretória para conversações com o Governo sul-africano regressou sábado à capital moçambicana, Maputo, portadora de uma mensagem do Presidente da República da África do Sul, Pieter Botha, para o Chefe do Estado moçambicano, Marechal Samora Machel.

O conteúdo da referida mensagem não foi revelado, segundo o enviado da Agência de Informação de Moçambique (AIM), que acompanhou a delegação.

A comitiva moçambicana dirigida

A parte moçambicana a estas conversações também levava consigo pormenores da amnistia oferecida aos bandidos armados e anunciada pelo Presidente da República no princípio deste ano.



A foto foi tirada na sexta-feira, num encontro dos dois chefes de delegações com jornalistas em Pretória

pelo Ministro na Presidência para os Assuntos Económicos, Major-General Jacinto Veloso, havia deixado Maputo na quinta-feira, com destino a Pretória, para discutir com o Governo sul-africano assuntos bilaterais com acento na questão da segurança em Moçambique, em virtude de a não cessação da violência em Moçambique pôr «seriamente» em causa o Acordo de Nkomati, assinado há já seis meses.

Falando à AIM sobre as conversações havidas em Pretória, o Major-General Jacinto Veloso declarou que constatámos que existem possibilidades para se alcançarem os objectivos de paz, estabilidade de boa vizinhança consagrados no Acordo de Nkomati.

O chefe da delegação moçambicana havia manifestado preocupação pelo facto de seis meses depois do Acordo de Nkomati ainda não se verifi-

ficarem resultados práticos na cessação dos actos de violência. Isso pode pôr seriamente em causa o Acordo de Nkomati.

A delegação moçambicana esteve inicialmente pronta a regressar à capital do País na sexta-feira, depois de intensas conversações com a sua contra-parte sul-africana mas, à última da hora, um funcionário do Governo sul-africano pediu o adiamento da partida, em virtude de Pieter Botha desejar enviar, com a delegação, uma mensagem para o Presidente Samora Machel.

O Major-General Jacinto Veloso disse que as conversações serão retomadas, não tendo adiantado qualquer calendário das mesmas.

A margem das conversações com a delegação moçambicana, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da República da África do Sul, Roelof Botha, que esteve à cabeça da comitiva do seu país, teve encontros com representantes dos bandidos armados, numa quinta em Radcliffe, arredores de Pretória.

Este facto foi explorado por largos sectores da imprensa sul-africana como uma procura de «cessar-fogo», no qual a África do Sul aparece como «peacemaker».

Razões óbvias levaram a que Roelof Botha afirmasse sexta-feira a jornalistas que ele é que se estava a encontrar com representantes dos bandidos armados, e não o Governo moçambicano.

A imprensa sul-africana de sábado publica artigos que evidenciam a posição em que Pretória se acha envolta face aos acontecimentos.

«MNR — Ameaça a Nkomati», era o título de «Pretoria News» de sábado, o que também, segundo essa análise, põe em causa os interesses da África do Sul no seu relacionamento com o nosso País.

O «Rand Daily Mail» dizia que a linha do Acordo de Nkomati estava a atravessar uma navalha, referindo-se ao perigo que representa para ambas as partes a continuidade da violência dos bandidos armados.

A delegação moçambicana às conversações integrava também o Coronel Sérgio Vieira, Ministro da Segurança, Teodato Hunguana, 2.º Vice-Ministro do Interior e o Major-General António Hama Thai, Comandante da Força Aérea.